

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

GT 8 – Dados, Informação e Tecnologia

PERSPECTIVAS PÓS-CUSTODIAIS PARA GESTÃO DE DOCUMENTOS COM USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: OBSERVAÇÃO, EXPERIMENTAÇÃO E INOVAÇÃO NO CONTEXTO DE ACERVOS ACADÊMICOS

POST-CUSTODIAL PERSPECTIVES FOR DOCUMENT MANAGEMENT USING ARTIFICIAL INTELLIGENCE: OBSERVATION, EXPERIMENTATION, AND INNOVATION IN THE CONTEXT OF SCHOLARLY COLLECTIONS

Joana Gusmão Lemos – Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Rodrigo Eduardo Botelho-Francisco – Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: a sociedade contemporânea tem observado um debate cada vez mais acalorado sobre a Inteligência Artificial (IA), sua popularização e seus usos, os limites e a inovação que podem advir de sua adoção nos mais diversos setores. No campo informacional, por exemplo, vêm sendo exploradas as possibilidades do apoio da IA para o tratamento de grandes volumes de dados, identificação de padrões, previsão de tendências, dentre outras possibilidades que exigem reflexão no entorno deste desenvolvimento tecnológico. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo geral discutir as implicações do uso de IA numa perspectiva pós-custodial da gestão de documentos. Para tanto, utiliza-se de pesquisa bibliográfica e documental e da observação participante de um projeto desenvolvido na UFPR no entorno da gestão de documentos do acervo de duas instituições de ensino superior que encerraram suas atividades. Como resultado, apresenta perspectivas, tendências e desafios tanto na implicação do uso de IA para Gestão de Documentos e Gestão da Informação para o campo da CI, como abordagens pragmáticas acerca do que se pôde vislumbrar para inovação incorporando IA para o tratamento e a gestão de documentos acadêmicos.

Palavras-chave: inteligência artificial; pós-custodial; arquivologia; inovação; acervos acadêmicos.

Abstract: contemporary society has increasingly engaged in a heated debate regarding Artificial Intelligence (AI), its popularization, applications, limitations, and the innovations that may emerge from its adoption across diverse sectors. Within the field of Information Science, AI has been explored as a potential tool for supporting the processing of large volumes of data, pattern recognition, trend forecasting, among other possibilities that demand critical reflection on the implications of this technological advancement. In this context, the present study aims to examine the implications of AI use from a post-custodial perspective of records management. Methodologically, the study is based on bibliographic and documentary research, complemented by participant observation conducted within the scope of a project at the Federal University of Paraná (UFPR), which focused on managing the documentary collections of two higher education institutions that have ceased operations. The findings present perspectives, emerging trends, and challenges related to the adoption of AI in Records and Information Management within the field of Information Science, as well as pragmatic approaches to innovation through the incorporation of AI in the treatment and management of scholarly records.

Keywords: artificial intelligence; post-custodial; archival science; innovation; scholarly collections.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea tem observado um debate cada vez mais acalorado sobre a Inteligência Artificial (IA), sua popularização e seus usos, os limites e a inovação que podem advir de sua adoção nos mais diversos setores. Em alguns domínios, tendências apontam desde reconfigurações das práticas profissionais até o surgimento de novas atividades. No campo informacional, vêm sendo exploradas possibilidades do apoio da IA para o tratamento de grandes volumes de dados, identificação de padrões, previsão de tendências, dentre outras que exigem reflexão sobre as ambiências desse desenvolvimento tecnológico. Mas, como a IA se apresenta para as práticas já estabelecidas no campo infocomunicacional?

Ao observar os fenômenos infocomunicacionais contemporâneos, há que se considerar o que representou o desenvolvimento das tecnologias digitais, especificamente em relação ao computador e à Internet. O crescente processo de inovação informática foi acompanhado por um vertiginoso volume de dados, com velocidade, variedade e questões envolvendo a veracidade das informações, o *Big Data*. Novos modelos de interação configuraram um outro paradigma, com lógicas disruptivas no ciclo de vida informacional. No contemporâneo, a própria ideia de custódia é percebida a partir de novas abordagens.

A custódia, no campo da Arquivologia, refere-se ao conjunto de ações e responsabilidades voltadas à guarda e proteção de arquivos ao longo do tempo. Em visão recente, a Ciência da Informação (CI) introduz a abordagem pós-custodial, que defende a descentralização do acesso a objetos informacionais e informações por meio do uso de tecnologias. Esse paradigma, promovido pelas publicações do arquivista canadense Terry Cook no final do século XX, sugere uma gestão documental democrática e participativa, em que a preservação da memória e o acesso à informação são integrados ao processo de criação de conhecimento e transformação social. Há transição de sistemas tradicionais de Gestão de Documentos (GD) para soluções baseadas em tecnologias digitais da informação, ressaltando-se a importância da descrição, classificação e indexação adequadas para o acesso em longo prazo à informação.

Tal mudança reflete a preocupação com a disponibilidade da informação, essencial para preservação da memória institucional e acesso a dados históricos. No modelo pós-custodial, os profissionais da informação desempenham papel ativo na investigação e

integração dos processos de armazenamento, registro e uso da informação, com incumbência de determinar funções, programas, atividades e transações que sustentam a relevância da informação e seus registros para as esferas da sociedade (Ribeiro, 2005).

Como exemplo pode-se observar a gestão de documentos de uma instituição de ensino que, para além de ser desafiada à correta guarda da informação relativa à trajetória acadêmica de seus alunos, vê a necessidade de converter ativos analógicos e de promover adequados processos de preservação e acesso, também numa lógica que permita novas marcações, interações e usos. E como fazê-lo num meio como a Internet, em que conviver com a opinião pública, com diferentes atores midiáticos e com a mediação de plataformas digitais tornou-se deveras complexo?

Este debate vem sendo instigado ante os desafios do projeto "Tratamento, Salvaguarda e Pesquisa Aplicada em Acervo Acadêmico do Ensino Superior" (TED/MEC), coordenado pelo Departamento de Ciência e Gestão da Informação (DECIGI) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), financiado pelo Ministério da Educação (MEC), em convênio com a Fundação da Universidade Federal do Paraná para o desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e da Cultura (FUNPAR). O projeto volta-se a realizar tratamento arquivístico, salvaguarda, digitalização e disponibilização dos documentos acadêmicos de duas IES privadas descredenciadas, com ênfase na necessidade de destinação adequada dos acervos para garantir o direito dos ex-discentes dessas faculdades a obter documentos e informações (UFPR, 2023).

No âmbito do TED/MEC foram desenvolvidas frentes de pesquisa para promoção do debate sobre inovação no campo da GD. Dentre as questões abordadas, apresenta-se a seguinte: como a IA pode ser utilizada para gestão de documentos numa perspectiva pós-custodial?

Neste contexto, o objetivo geral deste trabalho é discutir as implicações do uso de IA numa perspectiva pós-custodial da gestão de documentos. De forma específica, busca-se descrever a gestão de documentos na perspectiva pós-custodial; identificar aplicações da inteligência artificial no processo de gestão de documentos; e prospectar práticas pós-custodiais para gestão de documentos com o uso de IA.

A pesquisa se justifica pela importância da GD e Gestão da Informação (GI) numa perspectiva interdisciplinar. Entender as implicações da abordagem pós-custodial para essas práticas e indicar direções para aprimorá-las atende às demandas emergentes dos fluxos e

processos informacionais resultantes da interação em rede de organizações/instituições, tecnologias de informação e comunicação (TIC) e sujeitos informacionais. Nesse contexto, esta pesquisa oferece a oportunidade de contribuir de maneira aplicada às IES.

Além disso, colabora para que a gestão de acervos acadêmicos possa garantir a preservação e a disponibilização de informações e conhecimentos essenciais para o desenvolvimento científico, cultural e social. A integração do paradigma pós-custodial à GD visa ampliar o acesso e a participação da sociedade na gestão e valorização do patrimônio formado pelas IES, contribuindo para o desenvolvimento democrático e para a cidadania.

Na perspectiva institucional, o trabalho desenvolve-se no âmbito de um projeto "guarda-chuva" executado pela UFPR em atendimento ao MEC e contribui para a realização de projetos futuros, inclusive em acervos da própria UFPR.

O projeto tem previsão de encerramento em dezembro de 2025. Portanto, o conteúdo aqui apresentado refere-se a resultados parciais, conforme exposto nas seções subsequentes.

2 DESENVOLVIMENTO

A base teórica desta pesquisa tem como ponto de partida o conceito "Pós-Custodial" e seus impactos na CI como campo científico e área teórico-prática. Com essa abordagem, busca-se um referencial que colabore para elucidar a Gestão de Documentos e a Gestão da Informação no contexto das IES e discutir possíveis formas de atuação e desenvolvimento pós-custodial, especificamente no que tange ao uso da IA.

2.1 Referencial Teórico

A GD abrange uma série de processos, procedimentos e métodos destinados a criar, transmitir, utilizar, avaliar, preservar, destinar e arquivar documentos, com vistas a estabelecer uma estrutura organizacional e funcional que assegure acesso rápido às informações de maneira organizada e eficiente. Destarte, assume dentre seus objetivos ações como assegurar o pleno direito cidadão, agilizar o acesso aos arquivos e informações, facilitar transferência de ações administrativas, controlar o fluxo de documentos, racionalizar a produção de documentos, padronizar os procedimentos para avaliação, transferência, armazenamento, guarda e eliminação de documentos e preservar o patrimônio documental de guarda permanente (Bernardes; Delatorre, 2008).

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Jardim (2015) destaca transformações da GD nas últimas três décadas com a adoção de novos modelos e das normas internacionais, e aponta críticas à noção do ciclo de vida de documentos e à teoria das três idades, somadas à ascensão do conceito australiano de *records continuum*, como relevantes influências às percepções da Gestão de Documentos. Apoiar-se no modelo unificado de Atherton (1986), o qual apresenta a GD como um processo contínuo de produção/recebimento - classificação - avaliação - manutenção e uso, envolvendo gestores (“*record managers*”) e arquivistas na gestão contínua da informação registrada. Nessa conjuntura, as tecnologias digitais geram impacto no ciclo de vida do documento, uma vez que a separação por fases não comporta a natureza dos dados digitais e sua volatilidade.

O modelo *records continuum*, articulado por Upward (1996; 1997), utiliza-se de fundamentos teóricos relacionados à Teoria da Estruturação de Anthony Giddens e ao Pós-Custodialismo:

Com base nas referidas ideias, Upward (1996) apresenta os princípios estruturais do *records continuum*: Um conceito de documentos que é inclusivo quanto aos documentos de valor contínuo, que reforça seu uso para propósitos transacionais, comprobatórios e de memória, e que unifica abordagens para arquivamento/manutenção de documentos, se os documentos são mantidos por uma fração de segundo ou um milênio; Um foco nos documentos como entidades lógicas, ao invés de físicas, independentemente se eles estão contidos em papéis ou em formas eletrônicas; A institucionalização do papel da profissão de arquivista requer uma ênfase particular sobre a necessidade de integrar o *recordkeeping* aos processos e finalidades sociais e administrativos; A Arquivologia é a base para a organização do conhecimento sobre o *recordkeeping* (Costa Filho; Sousa, 2018).

O termo "paradigma Pós-Custodial" foi apresentado no final do século XX por Cook (2001), centrado na informação como um bem coletivo, compartilhado e preservado pela comunidade. Conforme o autor, tal visão responde às mudanças tecnológicas e à forma como as informações são produzidas, distribuídas e utilizadas, e incentiva as instituições a desenharem processos de gestão colaborativos com as comunidades de interagentes, além de desenvolverem tecnologias para a preservação digital de longo prazo.

No Quadro 1, pode-se observar os fundamentos da perspectiva Pós-Custodial e evolução em relação ao paradigma Custodial.

Quadro 1 - Paradigmas na Arquivística: revolução em andamento

	Paradigma em abandono	Paradigma em adoção
Denominação	Custodial, clássico, moderno, historicista, empírico-patrimonialista, tecnicista, estático.	Pós-custodial, pós-moderno, dinâmico, informacional, científico.
Visão da Arquivística	Histórico-erudita, voltada aos acervos históricos, ou bibliodocumentária, voltada à GD; descritiva.	Integrada ou contínua; interpretativa do contexto funcional.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Objetivo da disciplina	Preservação da memória registrada nos arquivos, para comprovação de direitos e obrigações, e resgate da história.	Eficiência e eficácia administrativa, pelo uso da informação de alta qualidade como instrumento de apoio à tomada de decisões na instituição .
Preservação	Guarda e conservação dos documentos (papel) como fonte de memória legitimadora do Estado.	Custódia e preservação das informações pela necessidade de garantir o acesso público .
Objetivo	Instituições de arquivo, fundos documentais, documentos de arquivo.	Informação arquivística, arquivo como sistema de informação .
Profissional	Conservador e guardador de papéis.	Gestor de informações orgânicas e, ao mesmo tempo, construtor da memória
Acervo	Documentos em papel, fotografias e, com menor ênfase, filmes e sonoros.	Documentos tradicionais e digitais .
Instrumentos	Inventário, protocolo, uniformização das formas documentais, classificação, avaliação.	Gestão de processos de negócio, classificação e avaliação funcional, vocabulário controlado, normas de descrição; retomada dos métodos da Diplomática .

Fonte: extraído de Santos (2011, p. 123, grifo nosso)

Araújo (2014) ressalta que o entendimento pós-custodial sobre o objeto científico da Arquivística transcende o documento de arquivo para se constituir na própria informação, reconhecendo os arquivos enquanto sistemas de informação. Nesse sentido, Cunha e Fernal (2021) apontam o movimento de mudança da GD para a GI, fundamentado em um raciocínio científico-compreensivo no qual a informação social é intrínseca ao processo administrativo de qualquer organização. Portanto, os gestores de informações precisam entender as práticas informacionais e desenvolver soluções para futuras evoluções.

A GD fornece diretrizes teórico-práticas para a criação e preservação de objetos de informação digitais. A GI identifica necessidades informacionais, agrega valor às informações e facilita sua comunicação e uso eficaz em diferentes níveis organizacionais. Nessa relação, Santos (2021) destaca que a GI promove inovações e desenvolve uma cultura organizacional informacionalmente proativa, que retroalimenta o ciclo documental e gerencial. O conceito de ciclo de vida informacional ganha complexidade e dinamicidade: exige práticas informacionais emergentes e modelos de gestão capazes de garantir, além da preservação e do acesso em longo prazo, adaptações às novas demandas de uso e compartilhamento da informação nas redes digitais. A tomada de decisão passa a ser apoiada por uma perspectiva mais dinâmica de uso da informação.

Por sua vez, a Inteligência Artificial não é um tema novo. Trata-se de um ramo da Ciência da Computação voltado para o aprendizado, para tomada de decisões e para execução de tarefas complexas, com eficiência, com o apoio de máquinas e *softwares*, simulando a inteligência humana, daí o nome da tecnologia. Vem sendo desenvolvida desde anos 1950,

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

quando aquele que é considerado o pai da Informática formalizou o famoso Teste de Turing, que consistia em questionar se as máquinas poderiam pensar (Turing, 2009).

Como conceito, a ideia IA pode ser vislumbrada em Sichman (2021, p. 39), que caracteriza o domínio como "uma coleção de modelos, técnicas e tecnologias (busca, raciocínio e representação de conhecimento, mecanismos de decisão, percepção, planejamento, processamento de linguagem natural, tratamento de incertezas, aprendizado de máquina) que, isoladamente ou agrupadas, resolvem problemas de tal natureza".

Desde Turing, o pensamento em torno da IA se desenvolveu sobremaneira e, nos anos 2020, há vários tipos de IA. Segundo Ludermir (2021, p. 87-88), elas podem ser divididas em três tipos: IA Focada, IA Generalizada e IA Superinteligente. A primeira, também chamada de IA Fraca, consiste em algoritmos especializados em resolver problemas específicos, como sistemas especialistas e de recomendação; a segunda, também chamada IA Forte, possui algoritmos capazes de desempenhar várias tarefas com competência semelhante à humana, utilizando técnicas de Aprendizado de Máquina; a terceira, por sua vez, ainda não existe, mas como conceito teria significativamente maior capacidade que a humana para resolver quase todo tipo de tarefa, o que, naturalmente, não se sabe se de fato acontecerá.

A popularização da IA nos anos 2024, no entanto, tem sido acompanhada de um amplo debate sobre os novos mercado e modelo de negócios que se desenvolvem em seu entorno. Igualmente, discutem-se os riscos advindos da utilização massiva e sem critérios desta tecnologia, como falhas, questões de segurança, aprendizados equivocados, autonomia compartilhada e impactos socioeconômicos (Sichman, 2021, p. 45-46). Segundo Carvalho (2021, p. 26), "como toda tecnologia (...), a IA pode ser utilizada de forma incorreta, ou até mesmo perigosa. Não são poucos os casos em que o uso incorreto da IA tem causado sérios danos aos consumidores e à reputação de uma empresa". De um ponto de vista filosófico, a própria ideia de inteligência vem sendo questionada ao longo do tempo (Santaella, 2023).

Por outro lado, entre os benefícios, estão melhorias nos serviços de saúde, educação e energia; processamento de linguagem natural; detecção de fraudes; e segurança nos meios de transportes (Ludermir, 2021, p. 90); bem como o uso da IA para sistemas de busca de informação e recomendação de produtos, sistemas financeiros, diagnósticos automáticos, análise e organização de documentos e no comando de veículos aéreos não tripulados (Sichman, 2021, p. 44-45); ou a redução da exposição das pessoas a situações e atividades de risco e à diminuição da necessidade de realizar tarefas cansativas repetitivas e monótonas,

liberando os seres humanos para atividades mais agradáveis e desafiadoras (Carvalho, 2021, p. 28).

Os benefícios da IA para a GI também vêm sendo perseguidos pela CI. Exemplo pode ser observado nos trabalhos de Martins, que já em 2010 discutia possíveis usos da IA para resolução de problemas da CI; em Pinheiro e Oliveira, que estudam os usos da IA no campo entre os anos de 2000 e 2020; de Silva e Sousa (2024), que apresentam perspectivas e desafios da aplicação da Inteligência Artificial na área de Biblioteconomia; e de Alves e Ribeiro (2024), que abordam os estudos sobre Inteligência Artificial aplicada às tarefas da Ciência da Informação na produção científica brasileira entre 2000 a 2022.

Apesar de a IA ser uma realidade na vida da população, Alves e Ribeiro (2024, p. 13-14) concluem, a partir da investigação da produção científica brasileira sobre IA no campo da CI, que "o seu uso exclusivo na CI ainda não é uma realidade". Segundo elas, seria necessário "o seu apoio, por meio dos seus algoritmos, que facilitariam o trabalho dos profissionais e cientistas da informação presentes da CI e suas subáreas, embora tal articulação não dispense o papel crítico dos mesmos na sua utilização".

Em uma revisão sistemática sobre aplicações de IA na gestão documental nas bases LISTA, Emerald e Scopus, Dorneles (2023) conclui que se pode:

verificar que a gestão de registros de saúde tem sido auxiliada com as potencialidades, principalmente de tecnologias como *machine learning*, *natural language processing* e *deep learning*, na produção de conhecimento preditivo de dados clínicos para o tratamento e prevenção de doenças.

Além disso, no desenvolvimento da pesquisa, identificou que dentre 79 estudos analisados, apenas três abordavam funções basilares da gestão documental.

Trabalhos como o de Dornelles (2023) demonstram não só o estado da arte na intersecção entre IA e a CI, como tendências, problemas e demandas que precisam de investimento em pesquisa aplicada para que se possa avançar cada vez mais numa perspectiva pós-custodial da gestão de documentos perpassada por tecnologias digitais tão atuais como a IA. A observação de um novo paradigma, neste sentido, requer métodos, técnicas e procedimentos igualmente alinhados com a disrupção que lhe são próprias.

2.2 Procedimentos metodológicos

O relato aqui apresentado integra uma agenda de pesquisas do Projeto TED/MEC, conduzida na esfera de um projeto de pesquisa "guarda-chuva", intitulado "Gestão de Documentos e Gestão da

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Informação: aspectos teóricos, interdisciplinares e aplicados no âmbito das instituições de Ensino Superior", voltado a investigar aspectos teóricos, interdisciplinares e aplicados da Gestão de Documentos e da Gestão da Informação no âmbito das IES.

De forma específica, o projeto aqui relatado, intitulado "Gestão pós-custodial de acervos acadêmicos: contribuições da Gestão da Informação para a Gestão Documental em Instituições de Ensino Superior", buscou evidenciar aspectos teórico-práticos e relações interdisciplinares entre a GD e a GI; elucidar elementos teórico-práticos da abordagem Pós-Custodial, científica e informacional; observar o plano e execução do trabalho nos acervos das IES; e, constituir subsídios teóricos aplicáveis à gestão de documentos e informações de acervos acadêmicos com abordagem pós-custodial. Ao ser provocado a pensar a inovação no âmbito do domínio de atuação do Projeto, estabeleceu métodos e técnicas para levantamento bibliográfico e documental, somados à observação participante, que orientassem uma leitura do TED/MEC e do seu entorno a partir desta perspectiva, somado ao paradigma pós-custodial.

Trata-se, portanto, de pesquisa qualitativa de caráter exploratório-descritivo, uma vez que busca aprimorar ideias e alcançar familiaridade com o tema (Gil, 2002), identificando características e relações, colaborando para o delineamento de panoramas (Gil, 1999).

Para sua consecução, a pesquisa utilizou-se de fontes bibliográficas da literatura científica para construção do referencial teórico, além de outras documentais pertinentes ao TED/MEC, sendo estas: relatórios, guias, instrumentos e fluxos de trabalho, registros de produção, cartilhas e materiais teórico-práticos derivados de oficinas realizadas, detalhamento das etapas do Projeto, diários de bordo, dentre outros produzidos e compartilhados entre coordenações e equipes via Microsoft Teams.

Para a observação participante, manteve-se a perspectiva de inserção das pesquisadoras e dos pesquisadores no grupo investigado, experienciando as atividades que abrigam o objeto da pesquisa para conhecer em profundidade suas tarefas, funções, relações e ações (Peruzzo, 2009). Assim, desde março de 2023 vem sendo realizado o acompanhamento do Projeto em suas atividades e eventos presenciais (no Setor de Ciências Sociais Aplicadas da UFPR) e remotos (plataforma *Teams*).

A participação na proposição e coordenação de eventos no âmbito do Projeto também colaboraram para esta observação, ao tempo que as mesmas extrapolaram para comunidade geral, permitindo um debate amplo em torno dos problemas abordados. No período de observação, foram promovidos sete cursos e três eventos de extensão, sendo que um deles constitui-se como um seminário, conforme pode ser visto no Quadro 2.

Quadro 2 - Atividades de extensão promovidas pelo projeto TED/MEC

Data	Natureza	Título da atividade
22/03/2023	Evento	A Natureza do Documento de Arquivo (2023)

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

22/03/2023 a 24/03/2023	Curso	Princípios de Conservação de Documentos Arquivísticos em Suporte de Papel (2023)
23/03/2023 a 24/03/2023	Curso	Documento Arquivístico: conceito e atributos (2023)
19/06/2023 a 21/06/2023	Curso	Tecnologias de Código Aberto para a Gestão de Documentos (2023)
20/06/2023	Evento	Jornada SIGAD - Sistemas Informatizados para a Gestão de Documentos (2023)
23/10/2023 e 24/10/2023	Evento	Seminário de Pesquisa e Extensão em Tratamento e Salvaguarda de acervos de Instituições do Ensino Superior (2023)
24/10/2023	Curso	Arquivos & Direitos Humanos: noções fundamentais
24/10/2023	Curso	Repositório Arquivístico e Preservação Digital
24/10/2023	Curso	Noções de organização e representação de documentos acadêmicos: enfoque na descrição arquivística digital
25 e 26/01/2024	Curso	Tratamento de documentos digitalizados utilizando Adobe PRO

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Todas essas atividades, além do trabalho realizado no cotidiano da equipe, foram alvo de observação e coleta de dados sistemática. A partir do levantamento de estudos e aplicações em contextos específicos, somado à observação do desenvolvimento do próprio Projeto, buscou-se chegar à formulação de descrições e definições teórico-conceituais, conforme pode ser observado a seguir, onde é apresentada a discussão dos resultados obtidos até a escrita deste trabalho.

2.3 Resultados

Em primeiro plano, há que se entender a própria IA como uma tecnologia disruptiva e alinhada ao paradigma pós-custodial, o que pode ser observado em Colavizza *et al.* (2021), que chamam atenção para o processo de transformação digital em curso. Segundo os autores, os arquivos, antigos e novos, estão sendo transformados em dados, com consequências advindas do uso de técnicas de IA cada vez mais presentes no dimensionamento e em atividades de manutenção de registros, bem como para experimentar novas formas de capturar, organizar e acessar registros.

A Unesco (Parent *et al.*, 2021), em trabalho endossado pelo *International Council on Archives* e pela *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), ao apresentar diretrizes para preservação do patrimônio digital, afirma que a IA está se tornando um pilar em instituições públicas e privadas, observando *insights* para utilização de dados que

seriam difíceis de obter em um processo focado apenas no humano. Sugere que, na avaliação da adoção de IA, sejam observadas questões como a origem dos dados com o uso de IA, os seus componentes, o impacto para a instituição e a capacidade infraestrutural e os recursos financeiros e de pessoal envolvidos na adoção da tecnologia.

Em uma proposta centrada no usuário, Jaillant (2022) trata especificamente os arquivos de e-mail, abordando o movimento *More Product, Less Process* (MPLP) em repositórios de arquivos, relacionando-os à IA. Ela defende o movimento como uma maneira de abrir rapidamente dados culturais. “Arquivos são feitos para serem usados, não trancados. Para desbloquear ativos culturais, precisamos trabalhar em todas as disciplinas e aproveitar a tecnologia mais recente” (Jaillant, 2022, p. 551, tradução nossa).

Também neste sentido, Cameron, Franks e Hamidzadech (2023) sugerem o uso de paradata para descrever necessidades únicas de documentação que surgem da utilização de IA por arquivistas. O conceito envolve o registro das informações sobre os procedimentos e as ferramentas usados para criar e processar recursos de informação, juntamente com as informações sobre as pessoas envolvidas no processo.

Coneglian (2020), ao abordar a intersecção entre IA e CI, propõe um modelo de recuperação da informação que redesenha este campo a partir da aproximação entre linguagem computacional e linguagem natural, utilizando os princípios de representação da informação para que o significado e o contexto de dados estejam explícitos para o processo de busca. Destaca que a partir dessa nova visão, realiza-se uma mudança no modo como a CI se relaciona com a recuperação da informação, partindo da adoção de conceitos e tecnologias da IA.

[...] há uma aproximação do processo de recuperação da informação com o usuário, trazendo-o para o centro do processo e permitindo que o modo como o usuário encontra a informação possa ser mais natural, com maior significado e mais expressivo. Assim, o processo de recuperação da informação é expandido, demonstrando que a apresentação de links não é aderente à linguagem natural do usuário, e com a proposição deste modelo, é possível tornar o processo mais natural e aprimorado, utilizando aspectos humanos no processo de recuperação. (Coneglian, 2020, p. 180).

Jaillant e Caputo (2022), centrados num debate no campo das bibliotecas, museus e arquivos, discutem os registros nativos digitais mantidos por estas organizações, o que envolve questões de privacidade, direitos autorais, comerciais e técnicas. Concluem por argumentar acerca da IA a partir da metáfora da "caixa-preta", chamando atenção para os

riscos relacionados a informações tendenciosas, falsas ou parciais, insistindo na importância da justiça, responsabilidade e transparência no processo de tornar os arquivos digitais mais acessíveis.

[...] a IA pode cumprir sua promessa de tornar os arquivos digitais mais acessíveis, mas também cria desafios éticos. Embora a mais recente conquista obtida pela IA em processamento de linguagem natural, visão computacional, tradução automática e similares não teria sido possível sem a ingestão de enormes conjuntos de dados dos quais o treinamento e o aprendizado desses modelos, há riscos inegáveis gerados por esse fornecimento cego de dados (Jaillant; Caputo, 2022, p. 833, tradução nossa).

Especificamente falando da abordagem pós-custodial para a gestão de registro digitais, Mosweu e Bwalya (2024) apresentam um estudo qualitativo que utilizou revisão da literatura e entrevistas para discutir o tema no contexto de Botsuana. A partir da pesquisa, concluíram que as instituições envolvidas não estão preparadas e capacitadas para gerenciar ativos digitais em um contexto pós-custodial. Há um perigo, segundo os autores, no processo de transição de um sistema para outro.

O maior perigo representado para registros digitais é quando eles estão em transição de um sistema para outro. Portanto, fez sentido para os defensores do pós-custodial preferirem que eles sejam gerenciados de forma a evitar que percam sua integridade e autenticidade quando migrados (Mosweu; Bwalya, 2024, p. 276, tradução nossa).

Ainda segundo Mosweu e Bwalya (2024, p. 276, tradução nossa), a realidade, conforme mostrado em Botsuana, é que, por mais que o pós-custodial seja ideal, há desafios a serem superados, como, por exemplo, implicações relacionadas à persistência, legislação arquivística, preservação digital, infraestrutura de TIC e habilidades profissionais.

Já na observação do TED/MEC há que se iniciar esta análise considerando-se que toda e qualquer perspectiva sobre custódia e sobre inovação no âmbito dos acervos destas instituições requer ponderar os próprios tensionamentos em torno de sua trajetória, seja em relação à memória institucional, seja em relação à materialidade de seu acervo, que é alvo, fora do contexto de produção, de um processo de conversão digital com vistas ao cumprimento da finalidade dos documentos enquanto prova, visando, em suma, a garantia de direitos aos estudantes egressos das referidas faculdades.

A própria ideia de custódia no caso em tela é vislumbrada tanto na perspectiva institucional, de quem é responsável por sua guarda, como na perspectiva pessoal, daqueles mesmos que o documento representa. Neste sentido, uma perspectiva sistêmica, dinâmica e ativa deve ponderar sobre o documento aberto ao acesso e a seu uso e novas fruições por ambos atores.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

O acervo do Projeto é formado por 390 metros lineares de massa documental, além de 19,8 *gigabytes* de arquivos digitais. Ambos foram encontrados sem qualquer tipo de tratamento, numa escola estadual da região metropolitana de Curitiba. Ao serem transferidos para custódia da UFPR, passaram por processos de diagnóstico, desinfestação, tratamento, higienização, identificação e classificação arquivística. Atualmente, estão em processo de descrição e inserção no Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos (SIGAD) adotado pelo Projeto, o Alfresco.

Enquanto etapas, estes processos foram constituídos a partir de metodologia própria, construída por uma equipe interdisciplinar, envolvendo arquivistas, bibliotecários, gestores da informação, comunicadores e profissionais de Tecnologia da Informação (TI).

A adoção do Alfresco como SIGAD foi resultado de atividades desenvolvidas por uma Coordenação criada exclusivamente para questões de TI. No âmbito desta equipe, também foram analisados e testados sistemas como DSpace e Tainacan, verificando como ambos atendiam os requisitos de preservação digital e acesso decorrentes da natureza do projeto. A discussão sobre a adoção destes sistemas também foi orientada a partir de modelos adequados para preservação digital. Neste caso, utiliza-se o Modelo Hipátia de Preservação, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

O Alfresco é um sistema gerenciador de documentos com funcionalidades para realizar Gestão Documental, Gestão de Conteúdo Web e Colaboração (Lampert; Flores, 2010). Apresenta ferramentas para controle de versão dos documentos, fluxos de trabalho, metadados para os documentos, visualização na web, busca simples e avançada, integração com outras plataformas como *Google Drive* e *Microsoft Office*, além de repositórios e sites de compartilhamento e organização de dados (Pontes; Santana; Calunga, 2020).

Já o Hipátia é voltado à estruturação de Repositórios Arquivísticos Digitais Confiáveis (RDC-Arq), validado como um barramento automatizado de dados capaz de garantir integridade, autenticidade e otimização do processo de preservação digital nas instituições, atendendo as premissas da arquivologia e garantindo a cadeia de custódia (Ibict, 2023). Todo o processo é informatizado, sem manipulação humana, para conservar os dados no formato original e assegurar inviolabilidade do documento. E por meio da disseminação, deixa uma cópia acessível dos objetos digitais e atende a Lei de Acesso à Informação (LAI) (Shintaku; Oliveira, 2023). O modelo apresenta adaptabilidade a qualquer sistema de gestão de

processos e objetos digitais, sendo considerado como uma plataforma de integração de sistemas produtores de documentos voltada à preservação digital (Ibict, 2023).

Outro recurso do modelo Hipátia que abre possibilidades importantes ao Projeto é a interoperabilidade com outros sistemas, como o Sistema Eletrônico de Informações (SEI) - utilizado para tramitação de processos das instituições federais brasileiras, como as próprias universidades federais. O modelo traz funcionalidades que permitem criação e inserção de documentos dentro do SEI, implementadas para auxiliar na elaboração de documentos necessários ao cumprimento de requisitos mínimos para arquivamento (pré-definidos e validados conforme os processos de cada instituição) e validação da preservação (Oliveira; Shintaku; Sigismundo, 2022).

A partir desses fluxos informacionais e dos sistemas utilizados, observam-se os desafios de inovar a partir da utilização da IA e avançar numa perspectiva pós-custodial. Do ponto de vista do item documental, observa-se que a IA poderia colaborar sobremaneira na análise e organização de documentos, assim como apontado por Sichman (2021). Em uma perspectiva pragmática, naturalmente há desafios a serem superados na própria adoção do Hipátia para preservação digital. Este modelo é complexo e requer interoperabilidade entre diferentes softwares livres, dentre eles, o Alfresco, que é observado no projeto a partir do potencial que tem de ser adotado, configurado e customizado como um SIGAD. Colocar em produção a gestão de documentos com apoio de IA nesse modelo, portanto, não é trivial e está condicionado a requisitos como os de infraestrutura. O emprego da tecnologia, neste sentido, requer alto investimento em hardware, um desafio no âmbito do projeto frente aos recursos disponíveis até o momento.

Os documentos localizados no acervo das extintas faculdades foram encontrados desfragmentados e sem qualquer organização que permitisse reconstituição adequada dos fundos desde sua proveniência, um princípio fundamental da Arquivologia. Além disso, sem a localização de qualquer instrumento arquivístico auxiliar, como tabelas de classificação de atividades-meio e atividades-fim, a identificação e classificação dos documentos ficou prejudicada e requereu tempo e ação humana para o manuseio individual de cada documento. Inicialmente prospecta-se, portanto, que a IA, com o auxílio para reconhecimento de padrões em imagens, poderia colaborar sobremaneira numa primeira separação e organização, por similaridade, dos documentos.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Aqui é necessário ponderar também sobre o processo de conversão digital. Apesar dos avanços com a tecnologia OCR, o reconhecimento de padrões de imagens ainda é um desafio nos campos computacional e arquivístico. Mas é algo esperado e possível com o emprego de tecnologias como as baseadas em IA (Zhang; Bai; Cui, 2023). Uma vez que se vislumbre a análise e conversão com IA, é importante deduzir, também, a oportunidade de uma descrição prévia dos metadados dos documentos, visando sua inserção no SIGAD. É sabido da utilização de linguagens de programação para esta finalidade, como as bibliotecas da linguagem de programação Python. No entanto, especula-se sobre a pertinência da IA produzir o mesmo efeito com maior velocidade e de forma integrada em um processo único de análise.

Outras possibilidades podem ser vislumbradas na introdução de IA no modelo Hipátia de Preservação do IBICT, que orienta o Projeto. Como uma tecnologia nacional e preocupada com as especificidades e tecnologias situadas no Sul Global, desenvolvida como software livre, o modelo apresenta-se com possibilidades de receber componentes que colaborem para melhoria de fluxos e tecnologias para armazenamento, compactação, barramento etc.

Caso implementada a IA para colaboração no processo de identificação arquivística, a metodologia do Projeto poderia ter seu fluxo de funcionamento aprimorado, garantindo melhor segurança no tráfego das informações, bem como melhores indicadores de produtividade, uma vez que é esperado que desta mudança decorra ganho no tempo necessário para tratamento documental por humanos.

Nesse sentido, repensar os processos tradicionais de preservação e acesso aos documentos, buscando soluções mais flexíveis e integradas, já se constitui numa implicação de uma abordagem pós-custodial na gestão de documentos.

Da investigação sobre a gestão pós-custodial de acervos acadêmicos, é possível extrair diretrizes de inovação que envolvem a implementação de um SIGAD que permita preservação e acesso digital eficazes, entre outras vantagens, devido à sua licença de código aberto e capacidade de adaptação às necessidades específicas do contexto.

Além disso, a pesquisa ressalta a importância da interdisciplinaridade e da colaboração entre diferentes equipes, como a de Documentação, Tecnologia da Informação e Pesquisa e Extensão, para enfrentar os desafios complexos da gestão documental e da criação de repositórios digitais. A criação de estratégias para promover a comunicação e a integração dessas equipes, como os diários de bordo compartilhados construídos no início do Projeto, é

fundamental para garantir o sucesso do mesmo, e se configura como inovação de processo para projetos do mesmo tipo.

Outro aspecto importante no que tange à inovação é a necessidade de se pensar na representação dos documentos por metadados e na criação de vocabulários controlados para facilitar a recuperação da informação e garantir sua interoperabilidade semântica. Isso envolve a utilização de tecnologias como taxonomias, tesouros e ontologias, assim como a incorporação de modelos como a folksonomia assistida, que permite aos usuários contribuírem ativamente para a organização e recuperação dos documentos, o que poderá representar expressivo avanço processual e metodológico do Projeto.

Neste ponto, presume-se o uso de IA para uma melhor interoperabilidade entre vocabulários controlados e não-controlados. Num cenário custodial, a atualização de vocabulários controlados a partir dos conteúdos criados e marcados por interagentes é um processo complexo e moroso. Já com a IA, propõe-se o monitoramento do uso de tags para marcação de conteúdos por interagentes para retroalimentar, de forma dinâmica e em tempo real, um vocabulário controlado que coexista dentro de um SIGAD preparado para esta finalidade. Ou seja, num direcionamento pós-custodial, a integração da IA ao vocabulário do SIGAD oportunizaria um sistema aberto às interações com os documentos, favorecendo uma ideia de documento "vivo" e dinâmico, em constante tensionamento a partir do seu acesso, uso e interesses vinculados pelos interagentes.

Por fim, ainda há que se considerar a problematização existente no entorno da IA enquanto prova, o que vem sendo bastante discutido no campo do Direito da Diplomática contemporânea e, no âmbito do Projeto, é altamente relevante.

A pesquisa também destaca a importância da colaboração e do compartilhamento de conhecimento entre a comunidade científica e a sociedade, enfatizando o papel do Projeto como uma plataforma para o avanço e a inovação dos sistemas de gestão documental e repositórios digitais. Isto sugere a necessidade de adotar uma abordagem aberta e colaborativa no desenvolvimento e na implementação de soluções tecnológicas, visando atender às necessidades emergentes do campo da informação e promover o acesso democrático ao conhecimento científico.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Se o paradigma Pós-Custodial aponta para a integração da gestão de documentos aos processos infocomunicacionais desenhados pelas dinâmicas das tecnologias em rede; revela, ao mesmo tempo, desafios originais de adaptação e/ou construção de conceitos, processos, fluxos, técnicas, tecnologias e conhecimentos capazes de sustentar esse movimento. Nesse sentido desenvolveu-se o presente trabalho, apontando reflexões, debates e possibilidades práticas de uso da IA na gestão de documentos pós-custodial. Desse modo, observa-se que seus objetivos propostos foram alcançados: elucidou-se elementos principais da GD na perspectiva pós-custodial, identificou-se usos da IA em processos de GD e, a partir dessas compreensões e de suas relações, vislumbrou-se práticas pós-custodiais para a GD com o uso da IA.

O projeto ambiciona colaborar para melhoria da preservação, disponibilidade e acessibilidade de acervos acadêmicos de IES. Por um lado, há lições aprendidas com a adoção do Alfresco para acesso e disseminação. No projeto isso foi resultado de um processo de análise e comparação entre softwares livres como o DSpace e o Tainacan, o que comprova a disponibilidade e diversidade de soluções livres para o campo. Por outro lado, trabalhos futuros requerem a implantação integral do modelo Hipátia no projeto, com a integração do Alfresco ao modelo, a exemplo do Atom, já testado e implementado em projeto do IBICT (Shintaku; Braga; Oliveira, 2021).

Como pôde ser observado no debate empreendido e nos referenciais discutidos, a utilização de Inteligência Artificial em uma perspectiva de automação para instituições públicas e universitárias ainda é experimental e incipiente. O alto investimento necessário para emprego da tecnologia esbarra na realidade do financiamento do desenvolvimento científico e tecnológico de países como o Brasil, especialmente quando se observa o debate contemporâneo sobre dependência tecnológica e soberania digital.

Nesse cenário, a continuidade da pesquisa busca ampliar a compreensão sobre as possibilidades e as perspectivas para a gestão documental de acervos acadêmicos, o que será uma contribuição importante para o desenvolvimento desta área. Nesse sentido, deverá continuar elencando os principais benefícios da adoção da abordagem pós-custodial para a gestão documental de acervos acadêmicos de IES. Alguns dos benefícios esperados incluem a melhora na disponibilidade e acessibilidade dos documentos, a preservação da memória da instituição, a valorização da identidade profissional dos estudantes, assim como o deslinde de possibilidades de integração dos processos arquivísticos a uma atuação participativa e

produtiva dos sujeitos interagentes no acesso aos documentos e suas informações. Almeja-se continuar colaborando para o desenvolvimento de sistemas e processos de gestão documental que possibilitem buscar e recuperar esses documentos e informações de forma mais fluida, natural e inclusiva da perspectiva do interagente.

Assim, considera-se que os resultados apresentados neste artigo corroboram às expectativas do Projeto em andamento, uma vez que se incorporam ao seu arcabouço teórico-prático e contribuem para a elucidação, planejamento e implementação de uma abordagem pós-custodial na gestão de acervos acadêmicos de IES.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. M. M.; RIBEIRO, M. C. O. Inteligência artificial no contexto da Ciência da Informação. **REBECIN**, Anais do V EREBIN N/NE, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://abecin.emnuvens.com.br/rebecin/article/view/393>. Acesso em: 14 jul. 2024.
- ARAÚJO, C. A. A. **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e CI: o diálogo possível**. Brasília: Briquet de Lemos, 2014.
- ATHERTON, J. From live cycle to continuum: some thoughts on the records management-archives relationship. **Archivaria**, Ottawa, n. 21, p. 43-51, 1986.
- BERNARDES, I. P.; DELATORRE, H. **Gestão documental aplicada**. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/publicacao/anexo/gestao_documental_aplicada.pdf. Acesso em: 10 jun. 2024.
- CAMERON, S.; FRANKS, P.; HAMIDZADEH, B.. Positioning Paradata: A Conceptual Frame for AI Processual Documentation in Archives and Recordkeeping Contexts. **J. Comput. Cult. Herit.**, v. 16, n. 4, 2023. Disponível em: DOI: doi.org/10.1145/3594728. Acesso em: 10 jun. 2024.
- CARVALHO, A. C. P. L. F. Inteligência Artificial: riscos, benefícios e uso responsável. **Estudos Avançados**, v. 35, n. 101, p. 21–36, 2021. Disponível em: doi: [10.1590/s0103-4014.2021.35101.003](https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35101.003). Acesso em: 10 jun. 2024.
- COLAVIZZA, G.; BLANKE, T.; JEURGENS, C.; NOORDEGRAAF, J. Archives and AI: An Overview of Current Debates and Future Perspectives. **J. Comput. Cult. Herit.**, v. 15, n. 1, 2022. Disponível em: DOI: [10.1145/3479010](https://doi.org/10.1145/3479010). Acesso em: 10 jun. 2024.
- CONEGLIAN, C. S. **Recuperação da informação com abordagem semântica utilizando linguagem natural: a inteligência artificial na ciência da informação**. 2020. 195 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Marília, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/193051>. Acesso em: 14 jul. 2024.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

COOK, T. Archival science and postmodernism: new formulations for old concepts. **Archival Science**, v. 1, n. 1, p.1-24, 2001. Disponível em: DOI: [10.1007/BF02435636](https://doi.org/10.1007/BF02435636).

COSTA FILHO, C. M. A.; SOUSA, R. Ciclo vital dos documentos e records continuum: discussões teóricas e práticas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: ANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102981>. Acesso em: 10 jun. 2024.

CUNHA, S. S.; FERNAL, A. Rupturas de paradigmas na Arquivologia custodial para a pós-custodial. **Informação@Profissões**, v. 10, n. 1, p. 183–202, 2021. Disponível em: DOI: [10.5433/2317-4390.2021v10n1p183](https://doi.org/10.5433/2317-4390.2021v10n1p183).

DORNELES, S. L. Aplicações de Inteligência Artificial na gestão documental: revisão sistemática na LISTA, Emerald e Scopus. **Revista Fontes Documentais**, v. 5, n. Ed. Especial II ABM, p. 42–43, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/RFD/article/view/57966>. Acesso em: 30 jun. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA. IBICT. **Hipatia**. Brasília: IBICT, 2023. Disponível em: <https://hipatia.ibict.br>. Acesso em: 10 jun. 2024

JAILLANT, L.; CAPUTO, A. Unlocking digital archives: cross-disciplinary perspectives on AI and born-digital data. **AI & Soc**, v. 37, p. 823–835, 2022. Disponível em: DOI: [10.1007/s00146-021-01367-x](https://doi.org/10.1007/s00146-021-01367-x)

JAILLANT, L. More Data, Less Process: A User-Centered Approach to Email and Born-Digital Archives. **The American Archivist**, v. 85, n 2, p. 533–555, 2022. Disponível em: DOI: [10.17723/2327-9702-85.2.533](https://doi.org/10.17723/2327-9702-85.2.533).

JARDIM, J. M. Caminhos e perspectivas da GD em cenários de transformações. **Acervo**, v. 28, n. 2, p. 19–50, 2015. Disponível em: <https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/607>. Acesso em: 10 jun. 2024.

LAMPERT, S. R.; FLORES, D. Os Sistemas de workflow em arquivística: a identificação dos modelos e a análise das ferramentas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 3, p. 216-232, set./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/SjGfTgNHTM5Q5wFtLcSWNCs/?lang=pt&format=pdf>

LUDERMIR, T. B. Inteligência Artificial e Aprendizado de Máquina: estado atual e tendências. **Estudos Avançados**, v. 35, n. 101, p. 85–94, 2021. Disponível em: DOI: [10.1590/s0103-4014.2021.35101.007](https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35101.007).

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

MARTINS, A. L. Potenciais aplicações da Inteligência Artificial na Ciência da Informação. **Informação & Informação**, v. 15, n. 1, p. 1–16, 2010. Disponível em: DOI: [10.5433/1981-8920.2010v15n1p1](https://doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n1p1).

MOSWEU, O.; BWALYA, K. J.. The challenges of post custodial management of digital records in Botswana laid bare. **Information Development**, v. 40, n. 2, p. 266-281, 2024. Disponível em: DOI: [10.1177/02666669221114867](https://doi.org/10.1177/02666669221114867).

OLIVEIRA, A. F.; SHINTAKU, M.; SILVA, M. S. Casos de sucesso de implementação do Modelo RDCArq e Hipátia. In: BRAGA, T. E. N.; MÁRDERO ARELLANO, M. A. (org.). **Hipátia: modelo de preservação para repositórios arquivísticos digitais confiáveis**. Brasília: Ibict, 2022. p. 79-90. (Informação, Tecnologia e Inovação, v. 1). Disponível em: DOI [10.22477/9786589167501.cap 6](https://doi.org/10.22477/9786589167501.cap6). Acesso em: 20 set. 2022.

PARENT, I. *et al.* **The UNESCO/PERSIST Guidelines for the Selection of Digital Heritage for Long-Term Preservation**. 2. ed. Paris: [s. n.], 2021. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/1863>. Acesso em: 14 jul. 2024.

PERUZZO, C. M. K. Observação participante e pesquisa-ação. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. p.125-145.

PINHEIRO, M.; OLIVEIRA, H. Inteligência Artificial: Estudos e Usos na Ciência da Informação no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 15, n. 3, p. 950–968, 2022. Disponível em: DOI: [10.26512/rici.v15.n3.2022.42767](https://doi.org/10.26512/rici.v15.n3.2022.42767).

PONTES, N.; SANTANA, Y.; CALUNGA, A. A gestão documental em instituições escolares: diretrizes para o desenho de um sistema de gestão electrónica de documentos escolares. **Bibliotecas anales de investigación**, v. 16, n. 1, p. 23-45, 2020. Disponível em: <http://revistas.bnjm.sld.cu/index.php/BAI/article/view/45/42>. Acesso em: 10 jun. 2024.

RIBEIRO, F. Gestão da Informação/preservação da memória na era pós-custodial: um equilíbrio precário? In: JORGE, V. O. (Coord.). *Conservar para quê?* In: MESA REDONDA DE PRIMAVERA, 8., 2005, Porto. **Atas** [...] Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005. Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/39365>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SANTAELLA, L. **A inteligência artificial é inteligente?**. Almedina Brasil: [s. n.], 2023.

SANTOS, J. C. D. Gestão documental e Gestão da Informação: abordagens, modelos e etapas. **Informação@Profissões**, v. 10, n. 1, p. 99-120, 2021. Disponível em: DOI: [10.5433/2317-4390.2021v10n1p99](https://doi.org/10.5433/2317-4390.2021v10n1p99).

SANTOS, V. B. **A teoria arquivística a partir de 1898**: em busca da consolidação, da reafirmação e da atualização de seus fundamentos. 2011. 279 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

- SHINTAKU, M.; BRAGA, T. E. N.; OLIVEIRA, A. de F.. Hipátia: uma ferramenta livre no apoio à preservação digital. *Revista Brasileira de Preservação Digital*, Campinas, SP, v. 2, n. 00, p. e021006, 2021. Disponível em: DOI: [10.20396/rebpred.v2i00.15987](https://doi.org/10.20396/rebpred.v2i00.15987).
- SHINTAKU, M.; OLIVEIRA, A. F. Arquitetura do modelo Hipátia. *In*: BRAGA, T. E. N.; MÁRDERO ARELLANO, M. A. (org.). **Hipátia**: modelo de preservação para repositórios arquivísticos digitais confiáveis. Brasília: Ibict, 2022. Disponível em: DOI: [10.22477/9786589167501.cap5](https://doi.org/10.22477/9786589167501.cap5).
- SICHMAN, J. S. Inteligência Artificial e sociedade: avanços e riscos. **Estudos Avançados**, v. 35, n. 101, p. 37–50, 2021. Disponível em: DOI: [10.1590/s0103-4014.2021.35101.004](https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35101.004).
- SILVA, R. L.; SOUSA, B. P. Inteligência Artificial e o ChatGPT: perspectivas e desafios para a Classificação Bibliográfica. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 17, n. 1, p. 44–65, 2024. Disponível em: DOI: [10.26512/rici.v17.n1.2024.50429](https://doi.org/10.26512/rici.v17.n1.2024.50429).
- TURING, A. M. **Computing machinery and intelligence**. Springer Netherlands, 2009.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. UFPR. **Tratamento, salvaguarda e pesquisa aplicada em acervo acadêmico do ensino superior**: relatório técnico parcial. Curitiba: UFPR, 2023.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. UFPR. **Tratamento, salvaguarda e pesquisa aplicada em acervo acadêmico do ensino superior**: relatório técnico parcial - julho a dezembro de 2023. Curitiba, UFPR. 2024.
- UPWARD, F. Structuring the Records Continuum - Part One: Postcustodial Principles and Properties First. **Archives and Manuscripts**, v. 24, n. 2, p. 268-285, 1996. Disponível em: <http://infotech.monash.edu/research/groups/rcrg/publications/recordsc ontinuum-fupp1.html>.
- UPWARD, F. Structuring the Records Continuum, Part Two: Structuration Theory and RecordkeepingFirst. **Archives and Manuscripts**, v. 25, n. 1, p. 10-35, 1997. Disponível em: <http://infotech.monash.edu/research/groups/rcrg/publicat ions/recordscontinuum-fupp2.html>.
- ZHANG, X.; BAI, W.; CUI, H. Review of Optical Character Recognition for Power System Image Based on Artificial Intelligence Algorithm. **Energy Engineering: Journal of the Association of Energy Engineers**, v. 120, n. 3, p. 665, 2023. Disponível em: DOI: [10.32604/ee.2023.020342](https://doi.org/10.32604/ee.2023.020342).